Em caso de suspeita da presença de Fusarium oxysporum f.sp. cubense Raça 4 Tropical no pomar,

# **COMUNIQUE IMEDIATAMENTE À CIDASC!**



Departamento Estadual de **Defesa Sanitária Vegetal - Dedev** 

A Cidasc realiza o levantamento de detecção de raças de Fusarium sp em Santa Catarina. A detecção precoce e a comunicação rápida são cruciais para evitar a disseminação!

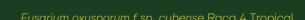
Em caso de dúvidas, entre

em contato pelo telefone:

0800 644 6510

### Lembre-se:

- Não remova material vegetal da área suspeita! (plantas, frutos e solo).
- Isole a área e sinalize as plantas suspeitas!



MAL-DO-PANAMÁ - FOC R4T

# Proteja seu bananal.

Conheça e previna essa doença!

www.cidasc.sc.gov.br









Aponte a **câmera do celular** 

para o QR Code e acesse a página da Defesa Sanitária

Vegetal da Cidasc.



















Mal-do-Panamá, também conhecido como fusariose da bananeira. é uma doença grave causada pelo fungo Fusarium oxysporum f.sp. cubense Raça 4 Tropical (Foc R4T). Ele ataca o sistema vascular da planta, causando murcha, amarelecimento e morte.

O Foc R4T é extremamente perigoso porque atinge tanto bananas do grupo Cavendish (como nanica e caturra) quanto outras variedades importantes, como Maçã, Prata e Gros Michel.

O Mal-do-Panamá - Foc R4T vem se espalhando rapidamente, já estando presente na Colômbia (2019) e no Peru (2021). No Brasil, ele ainda não foi detectado, mas é considerado Praga Quarentenária Ausente (PQA).

Para proteger nossas lavouras, existe o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância do Foc R4T (PNPV/Foc R4T), regulamentado pela Instrução Normativa n.º 30/2020.

Vigilância, prevenção e conscientização são fundamentais para impedir que essa ameaca cheque ao Brasil.

## **DISSEMINAÇÃO**

A principal forma de disseminação do Mal-do-Panamá - Foc R4T ocorre por meio de material de plantio contaminado, como mudas de rizoma e brotações infectadas. Além disso. o patógeno pode se espalhar tanto a curta, quanto a longa distância, através de plantas doentes que liberam estruturas fúngicas no ambiente. O solo infestado também representa uma via de disseminação.



podendo ser transportado por funcionários, visitantes, veículos, ferramentas e até calçados. A áqua de irrigação ou o escoamento de áreas contaminadas contribuem significativamente para a propagação da doença. Animais que circulam nas plantações podem, igualmente, carregar esporos do fungo presentes no solo, favorecendo sua dispersão.

#### COMO IDENTIFICAR

#### Sintomas **Externos**

• O principal sintoma é o amarelamento das folhas, começando pelas mais velhas, seguido pelo murchamento da planta e quebra do pecíolo foliar junto ao pseudocaule, deixando a planta



com a aparência de um guarda-chuva fechado.

• Próximo ao solo, ocorrem rachaduras do feixe de bainhas do pseudocaule.

#### **Sintomas** Internos

· Ao cortar o pseudocaule observa-se o escurecimento dos vasos condutores. com necroses marromavermelhadas nos vasos mais externos e com o centro claro.

· No rizoma. observam-se pontuações escuras.





# **PREVENÇÃO**

A principal forma de controle do Mal-do-Panamá - Foc R4T é a prevenção da entrada do patógeno nas áreas de produção. Logo, devem-se aplicar as seguintes medidas para impedir a introdução:



Plantio de mudas sadias e certificadas, provenientes de cultura de tecidos, e produzidas por empresas no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem).



Restringir o acesso de pessoas e veículos não autorizados nas áreas de produção.



Não realizar o transporte e plantio de mudas não certificadas provenientes de outras regiões ou países.



Desinfestar periodicamente os maquinários e ferramentas utilizados nos tratos culturais.



Embora os sintomas do Foc R4T sejam semelhantes aos provocados por outras raças do patógeno, a confirmação só pode ser obtida por meio de análise e diagnóstico em laboratório.









